

EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL: ATIVIDADES PRÁTICAS DE SENSIBILIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO UM CAMINHO DE VALORIZAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

Tiarla Silva Pecke¹ Daniela Cristina Haas Limberger²

RESUMO

A preocupação com o meio ambiente vem crescendo muito balizada nos inúmeros desastres ambientais. Visto a tantos problemas, a educação socioambiental nas escolas é a construção de um olhar, frente a desafios e lutas em busca de alcançar um equilíbrio entre o homem e a natureza. A escola passa a ter um papel cada vez mais importante na formação de seres comprometidos, com a tarefa de vincular as crianças com a natureza. O artigo refere-se a práticas educativas de sensibilização ao meio ambiente, aplicadas em uma turma de Educação Infantil, com idade entre 2 a 3 anos da escola do Município de Tapes/RS, envolvendo atividades lúdicas e didáticas, proporcionando experiências educativas ambientais, de forma a engajar a família percebendo como podem exercer um papel importante na qualidade de vida no meio ambiente em que vivem, na de aquisição de conhecimento, valores e atitudes. É desde a infância que é possível sensibilizar o aluno a buscar valores que conduzam a uma convivência harmoniosa de cuidados com o meio ambiente.

Palavras-chave: crianças; escola; práticas; meio ambiente.

¹ Especialista em Educação Socioambiental, UERGS. E-mail: tiarla-pecke@uergs.edu.br

² Orientadora, Especialista em Educação Ambiental, UERGS. E-mail: daniela-limberger@uergs.edu.br

SOCIAL AND ENVIRONMENTAL EDUCATION: PRACTICAL AWARENESS-RAISING ACTIVITIES IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION AS A PATH TO VALUE THE ENVIRONMENT

ABSTRAT

Concern for the environment has been growing, based on the numerous environmental disasters. In view of so many problems, socio-environmental education in schools is the construction of a vision, facing challenges and struggles in search of achieving a balance between man and nature. The school starts to play an increasingly important role in the formation of committed beings, with the task of linking children with nature. The article refers to educational practices to raise awareness of the environment, applied in a kindergarten class, aged between 2 and 3 years old, from the school in the municipality of Tapes/RS, involving playful and educational activities, providing environmental educational experiences, from way to engage the family by realizing how they can play an important role in the quality of life in the environment in which they live, in the acquisition of knowledge, values and attitudes. It is from childhood that it is possible to sensitize the student to seek values that lead to a harmonious coexistence of care for the environment.

Keywords: children; school; practices; environment.

1 INTRODUÇÃO

A preocupação com o meio ambiente cresceu balizada nos inúmeros desastres ambientais no decorrer das décadas, pela interferência do homem, fazendo hoje a sociedade contemporânea buscar reverter esses graves danos. A dicotomia da percepção social e ambiental fragmenta a integração e responsabilidade perante o meio ambiente. A educação socioambiental surge no contexto de forma a contemplar a indissociabilidade entre questões sociais e ambientais e desponta como um conjunto de ações, posturas e valores que correspondem à dimensão pedagógica dos processos comunicativos ambientais, marcados pelo dialogismo, pela participação e pelo trabalho coletivo.

A dimensão pedagógica neste contexto, busca gerar saberes na interação social com a natureza. Dessa forma, a escola, como articuladora de potenciais educativos impõe que sejam repensadas atividades práticas rumo a uma sensibilização ambiental. Potencializa-se que a educação significa o meio em que os costumes e valores de uma comunidade são transferidos de geração para geração, e que se forma por meio de experiências vividas para enfim cada indivíduo cuidar do que conhece.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009) em seu Artigo 3º, sobre o currículo, é possível destacar as práticas que devem envolver o conhecimento ambiental:

O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças como os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico.

A escola deve levar a criança à plena realização de si mesmo, seguindo os princípios norteadores descritos nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, 2013, p,98):

Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.

Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.

Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

As diretrizes podem ser aplicadas pela escola com práticas envolvendo o brincar, o criar, o construir e o vivenciar é um direito assegurado, na busca de garantir um olhar contínuo sobre os processos vivenciados pelas crianças.

Para Vygotsky (2007) a criança ao nascer já está compenetrada em um contexto social, e a brincadeira se torna essencial para ela pontualmente na adaptação do mundo, na internalização das convicções desse ambiente externo a ela. O âmbito social é essencial para o brincar infantil.

O brincar auxilia na aprendizagem, fazendo com que as crianças criem conceitos e ideias, em que possam construir, explorar e reinventar os saberes.

O projeto desenvolvido proporcionou um novo olhar sobre importância da escola em ser um elemento facilitador, para uma educação ambientalmente mais consciente, tema emergente nos espaços escolares. Foram abordadas atividades práticas, aqui projetados em uma turma de educação infantil, inicialmente através de propostas criativas de maneira estruturada repassadas através do aplicativo *WhatsApp* para quinze famílias, de forma a engajá-los. Seguindo-se por brincadeiras harmoniosas com a natureza dentro da escola, essencial para uma educação de valores junto a habilidades e atitudes.

Delimitou-se como objetivo para este trabalho sensibilizar crianças sobre a importância de hábitos que valorizam o meio ambiente dentro e fora da escola. Dessa forma: orientar as famílias com práticas sobre atitudes ambientalmente corretas no dia a dia; promover e favorecer práticas pedagógicas em ações educativas relacionadas com o meio ambiente; e por fim, observar os retornos e aprendizagem das crianças e famílias nas práticas desenvolvidas.

A abordagem na escola deve ser fonte de mudanças e proporcionar experiências educativas ambientais, pois é desde a infância que é passível sensibilizar para um desenvolvimento saudável e consciente, sendo que em seu desenvolvimento a criança registra esses momentos de aprendizagem e descobertas, possibilitando preparar cidadãos com responsabilidades. Além disso, as crianças projetam as experiências vividas na escola em suas famílias possibilitando mudanças qualitativas de forma que todos sejam preocupados em fazer a diferença com o meio ambiente, numa perspectiva socioambiental.

2 ATIVIDADES PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL

A consciência ambiental conectada com a atualidade, pode estar ligada a diversos fatores, que contribui para o desenvolvimento de cidadãos responsáveis e preocupados em proteger o meio ambiente. Apresentado pela Conferência Nacional de Educação (CONAE), a educação ambiental é:

Uma prática social cada vez mais ampla e presente na sociedade contemporânea, pois se vêm multiplicando os ambientes e processos de aprendizagem formais e informais, envolvendo práticas pedagógicas e formativas em instituições educativas, no trabalho, nas mídias, nos espaços de organização coletiva, potencializados pelas tecnologias de comunicação e informação. Isso se vincula às novas exigências e demandas do mundo do trabalho e da produção, assim como ao desenvolvimento científico e tecnológico, aos aspectos de constituição da cultura local, regional, nacional e internacional e à problemática ambiental e da saúde pública no País. (CONAE, 2014, p.40).

Dentro dos PCNS (Parâmetros Curriculares Nacionais), apresenta-se a finalidade de criar modos de vida com um novo olhar para da sociedade. Sendo um dos temas transversais abrangentes o meio ambiente, que, dentro das propostas curriculares deve ser apresentado como temática a ser construída e desenvolvida. Maneira mais comum de ser aplicada, a educação ambiental é abordada nas escolas principalmente através de projetos, incumbida pela lei 9.795/ 99, que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental, de maneira que estas práticas estivessem presentes de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do método educacional, em caráter formal e não formal.

Dessa forma, segundo Segura (2001, p. 21):

A escola foi um dos primeiros espaços a absorver esse processo de “ambientalização” da sociedade, recebendo a sua cota de responsabilidade para melhorar a qualidade de vida da população, por meio de informação e conscientização.

A educação socioambiental pressupõe que os cuidados com o meio ambiente estejam inseridos desde a educação infantil e na rotina escolar das crianças se torna um espaço de aprendizagem, de forma a ensiná-la a importância do meio ambiente. Segundo Tiriba (2018, p.40):

As crianças têm verdadeiro fascínio pelos espaços externos porque eles são o lugar da liberdade” onde as vivências têm fruição, onde o adulto não controla seus corpos e o desenvolvimento integral é a prioridade, e não apenas o desenvolvimento das capacidades intelectuais.

Com pequenas ações e atitudes que oportuniza a aquisição de conhecimentos, valores e atitudes que contribui para o meio ambiente, que terá resultados significativos ao longo do desenvolvimento, tornando cidadãos conscientes e preocupados com o futuro do planeta. De acordo com DCNEI/2009, no seu artigo 9º, destaca que devem ser garantidas às crianças as experiências que: “promovam a intenção, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida e na terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais” (BRASIL,2009).

A escola deve ser um espaço que sistematiza processo de ressignificação e construção de espaços psicomotor com materiais alternativos. Ainda segundo Tiriba (2010, p.2):

Creches e pré-escolas são espaços privilegiados para aprender-ensinar porque lá as crianças colhem suas primeiras sensações, impressões, sentimentos do viver. Sendo assim, a dimensão ambiental não poderia estar ausente, ou a serviço da dimensão cultural, ambas deveriam estar absolutamente acopladas.

Quando a criança está num ambiente prazeroso e lúdico, ligado com o meio ambiente, todo o seu potencial se abre para a construção do conhecimento. Neste sentido, Meirelles, Santos (2005, p.34) dizem que:

A educação ambiental não pode ser percebida como mero desenvolvimento de brincadeiras com crianças e promoção de eventos em datas comemorativas ao meio ambiente. Na verdade, as chamadas brincadeiras e os eventos são parte de um processo de construção de conhecimento que tem o objetivo de levar a uma mudança de atitude. O trabalho lúdico e reflexivo e dinâmico e respeita o saber anterior das pessoas envolvidas.

A educação é um processo de corpo inteiro porque o conhecimento é fruto da ação do sujeito no mundo, mobilizada pelo desejo, possibilitada pelo corpo, guiada por processos sensoriais (GUIMARÃES, 2008).

O objetivo da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2014) que prevê um estilo de vida mais saudável de forma individual e coletiva, desenvolvendo competências e habilidades. Ainda, considera que, “na educação infantil as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes,

assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se”. Essas aprendizagens contemplam um campo de experiência voltado para questões ambientais como a curiosidade sobre o mundo físico como seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação.

Como afirma Moreira (2004, p.79):

Nós aprendemos e ensinamos em meio a experiências e relações que estabelecemos na escola. Tudo isso tem que ser organizado, pensando, planejado, não é algo que acontece de qualquer jeito a ideia da experiência do aluno fazendo, do professor também trabalhando, planejando e desenvolvendo práticas também está presente.

De acordo com as DCNEI, em seu artigo 7º, inciso V:

Construindo novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa (DCNEI, 2013, p. 98).

Hansen, (2017) aponta que é fundamental envolver as crianças em abordagens sobre o meio ambiente, com criatividade e sensibilidade, para que se percebam como elemento importante de transformação onde cada um é responsável e pode fazer a sua parte para que possamos viver num mundo melhor, mais saudável.

Na perspectiva de ilustrar os benefícios de brincar em contato com a natureza, Meirelles afirma:

Na natureza, as crianças são solicitadas a agir de dentro para fora, pois há apenas sugestões do que, como e por que fazer algo. Ao contrário dos brinquedos prontos, ou da televisão, que já possuem forma, função e conteúdo definidos, os elementos da natureza convidam a criança a agir ativamente no mundo, transformando a matéria a partir de sua imaginação e ação. Assim, de um tronco nasce um carrinho; de um sabugo, uma boneca; de uma folha de bananeira, uma cabana. Ao transformar a matéria-prima, a criança produz cultura (MEIRELLES, 2014, p.64).

Neste contexto, propõe-se a realização deste trabalho, de forma a executar, orientar, preparar, e desenvolver pequenas ações dentro das práticas ambientais pedagógicas. Utilizou-se a prática simulada, tendo como fonte de exploração temas teóricos selecionados abordando questões ambientais emergentes.

Quanto ao espaço envolvido, descreve-se como município de Tapes, que se situa próximo a capital do estado do Rio Grande do Sul/BR, Porto Alegre e conforme dados do IBGE [2019], possui uma estimativa de 17.363 habitantes para o ano de 2021 e 368 crianças matriculadas na educação infantil da rede pública. Pode-se relatar que as atividades contemplaram uma escola municipal de educação infantil que atende crianças de 0 a 3 anos de idade em turno integral, estando matriculadas 70 crianças. Destas, foram atendidas uma turma com 15 crianças, de 2 a 3 anos, onde agregam-se pais e 21 funcionários motivados.

Devido ao distanciamento social exigido no ano de sua execução, o projeto foi readaptado com atividades lúdicas, criativas e simples de forma que as famílias proporcionassem para as crianças os principais valores do cuidado com o meio ambiente. A participação da família é importante para que haja uma construção contínua e harmoniosa do desenvolvimento da criança, ou seja, o entrosamento entre educadores e pais torna-se uma forma de apropriação de informações que garantam a compreensão por qualquer mudança de comportamento da parte do educando.

Em relação a esse entrosamento com as famílias a DCNEI nos diz que:

A família constitui o primeiro contexto de educação e cuidado do bebê. Nela ele recebe os cuidados materiais, afetivos e cognitivos necessários a seu bem-estar, e constrói suas primeiras formas de significar o mundo. Quando a criança passa a frequentar a Educação Infantil, é preciso refletir sobre a especificidade de cada contexto no desenvolvimento da criança e a forma de integrar as ações e projetos educacionais das famílias e das instituições. Essa integração com a família necessita ser mantida e desenvolvida ao longo da permanência da criança na creche e pré-escola, exigência inescapável frente às características das crianças de zero a cinco anos de idade, o que cria a necessidade de diálogo para que as práticas junto às crianças não se fragmentem (BRASÍLIA, 2013, p.92).

A família deve estabelecer uma relação de parceria com a instituição para que tenha sucesso nos resultados do processo de ensino aprendizagem e desenvolvimento da criança. Dessa forma o projeto ocorreu de forma interligada à brincadeira e interação, pois a aprendizagem da criança acontece mediante a ludicidade, fantasia, faz-de-conta e a socialização através do convívio familiar e escolar.

De forma a promover e favorecer o envolvimento efetivo dos professores em ações educativas com enfoque ambiental, a proposta foi apresentada para direção da escola e todo o material foi compartilhado com demais funcionários e professores. As propostas pedagógicas do projeto, foram apresentadas através do aplicativo multimídia

de comunicação instantânea *WhatsApp*, com envios ao grupo da turma com as famílias através de um vídeo de apresentação.

Durante o período de março a abril de 2021, foram enviadas atividades lúdicas e prazerosas, duas vezes na semana, como forma de vínculo afetivo e incentivo ao projeto, compostas por brincadeiras com materiais recicláveis, potes, tampas, rolinhos de papel higiênico, ações fáceis e reaproveitáveis. A partir de maio de 2021 as crianças participando de forma *on-line* e presencial. Atividades com elementos da natureza, confecção de brinquedos com materiais recicláveis, construção de jardim na escola e em casa, mini horta com casca de ovos e a realização de uma composteira com potes ou garrafa pet.

Ainda, foram enviados encartes lúdicos com dicas, orientações e imagens das atividades propostas, oportunizando às famílias a reflexão sobre temáticas de cuidados com os animais, a importância de reaproveitar os alimentos, construindo uma composteira, brinquedos com reaproveitamento de materiais recicláveis e vídeos infantis que incentivem a pequenas atitudes sobre a importância do meio ambiente de forma bem lúdica e interativa para as crianças, dentro da sua faixa etária. Na sequência são descritas as atividades realizadas.

Atividade 1: Intitulada “O mundinho”, onde gravou-se uma história para as crianças, adaptada da autora Ingrid Biesemeye Bellinghausen, demonstrando a importância de cuidar do meio ambiente com pequenos gestos, contribuindo para o desenvolvimento da ética e da cidadania. Esta atividade está ilustrada na figura 1.

Figura 1- Apresentação da história “O mundinho”



Fonte: Autora (2021)

Atividade 2: Denominada “Vamos fazer uma floreira?”, apresentou orientações aos pais em formato de vídeo e imagens de como fazer uma floreira, com indicação de materiais como vasilhinhos, pote, terra, mudinha de flor ou semente. Um retorno positivo da atividade é apresentado na figura 2, onde a criança acompanhou a atividade adaptada pela família.

Figura 2- Aluno em ensino remoto plantando muda de flor no jardim



Fonte: Cedido pela família participante (2021).

Atividade 3: Referente aos cuidados com os animais, campanha “abril laranja”, mês proteção aos animais. Ocorreu contação de história através de um vídeo gravado e compartilhado pelo aplicativo *WhatsApp*. A história estimulou cuidados e amor com os animais, contada pela educadora, caracterizada de Emília, já englobando o dia do livro, como incentivo à leitura.

“Era uma vez, um menino que se chamava Tomé. Tomé era um menino que vivia assustado, por qualquer coisinha ficava arrepiado. Ficava com medo da lagartixa e se escondia achando que ela ia lhe pegar. E quando ia brincar se aparecia um grilo, corria assustado! E quando chovia ou trovejava Tomé, se escondia dentro do guarda-roupa da mamãe! E Tomé era tão assustado, coitadinho! Foi então que seus pais tiveram uma ideia! E para esse medo acabar! Deram a Tomé um bichinho de estimação! Um lindo cachorrinho! E Tomé ficou tão feliz que colocou o nome dele de Cocada! Tomé agora tem um dever: cuidar do cãozinho, ajudar a dar comida, dar banho, brincar bastante e dar muito amor ao seu amiguinho! E agora Tomé não tem mais medo, e quando seu cachorrinho chora, ele faz um carinho! E quando a chuva chega de madrugada, Cocada corre para ficar perto de Tomé! Que legal, agora Tomé não sente mais medo, seu cachorrinho está sempre junto e lhe dá segurança! Vamos amar e cuidar bem dos animais!”

Atividade 4 - Cachorrinho com rolinhos de papel higiênico, também estimulando o cuidado com a fauna. Foi dada a orientação da atividade também pelo aplicativo *WhatsApp*, para utilização de rolinho de papel, tinta e canetinhas para criação de um brinquedo artesanal conforme a figura 3. A construção de brinquedos com o uso de sucata favorece a criatividade, a imaginação, além da criança sentir grande valor afetivo e aos poucos perceber que com simples materiais pode-se construir brinquedos, estimulando a família para preservar o meio ambiente.

Figura 3 - Atividade cachorrinho de rolinho sendo executada pelas crianças



Fonte: Autora (2021)

Atividade 5 - Plantando com as crianças, desenvolvida com uma história cantada “A sementinha”, relatando o crescimento da sementinha, envolvendo os elementos da natureza, sensibilizando nas crianças o senso de cuidado, demonstrando a importância das sementes, o processo do nascimento de maneira lúdica. Na sequência, a figura 4 apresenta a importância da chuva e do sol e por fim o nascimento de uma nova planta.

Figura 4 - Vídeo gravado: A sementinha



Fonte: Autora (2021)

Atividade 6: Construiu-se na escola um jardim com flores, no qual foi reaproveitado os pneus, conforme figura 5, juntamente com os alunos realizou-se o plantio. A sensação da experimentação, o contato com as mudas de flores, com a terra favorece o desenvolvimento cognitivo e o senso de cuidados e amor pela natureza.

Figura 5: Construção de jardim na escola com os alunos



Fonte: Autora (2021)

Atividade 7: Brincando com materiais não estruturados: cones, potes, caixas diversas, garrafas pet, entre outros de forma a promover descobertas e a exploração de objetos, oportunizando a criação de novos elementos como seu próprio brinquedo. Nesta atividade, o papel do adulto diante dos materiais não estruturados seria ampliar as possibilidades e mostrar como novas formas de usar esses materiais proporcionam novas descobertas e uma forma de aprendizagem desde a infância a cuidar e proteger o meio ambiente de maneira sustentável.

Figura 6 – Manipulação de materiais recicláveis em casa



Fonte: Autora (2021)

Atividades realizadas com os alunos que permaneceram em casa e na escola, conforme acompanhado na figura 6. As crianças puderam manipular diferentes materiais, permitindo desenvolver várias habilidades como a criatividade e imaginação infantil, sendo incentivados ainda a preservar o meio ambiente, evitando o consumo excessivo de brinquedos convencionais que muitas vezes logo são deixados de lados.

Atividade 8: Intitulada explorando os elementos da natureza. Orientou-se a coleta de diferentes elementos da natureza: gravetos, pedras, folhas, areia, sementes, grãos, cola e papel. As crianças puderam desenvolver atividades e brincadeiras ao explorar diferentes elementos encontrados na natureza, eles conseguiram manipular e observar formas e, a partir deste momento, a criatividade fez os “artistas da natureza” criar figuras livres. A atividade está ilustrada na figura 7.

Figura 7- Atividade de criatividade com elementos da natureza



Fonte: Autora (2021)

Atividade 9: Denominada “ovo cabeludo”, onde foram reaproveitadas as cascas de ovos, plantando uma muda de livre escolha, conforme figura 8.

Figura 8 - Plantando na casca do ovo



Fonte: Autora (2021)

Atividade 10: Orientou-se a construção de uma mini composteira com cascas e sobras de alimentos: verduras, frutas, borra de café, folhas de árvores secas, terra, água e um recipiente: garrafa pet, potes fundos. Acredita-se que o incentivo a reduzir e transformar os resíduos orgânicos de casa é uma atitude fundamental e realizar com as crianças educa a respeito do tema de forma que visualizem o processo de reaproveitamento de transformar os resíduos orgânicos em adubos.

Figura 9- Mini composteira com alimentos



Fonte: Autora (2021)

Pode-se relatar que nas primeiras atividades houve pouco retorno das famílias. As devolutivas foram mínimas visto que as crianças dependem totalmente das famílias para os estímulos e processo de aprendizagem. Os pais relataram a falta de tempo, devido ao trabalho e por terem que ensinar os irmãos maiores. Observou-se que na Educação Infantil os pais têm dificuldade em realizar as tarefas com as crianças de 0 a 3 anos, devido ao ensino não ser obrigatório, ou seja, não tem reprovação.

O retorno com atividades na escola em maio de 2021, proporcionou que todas as atividades fossem realizadas de forma prazerosa, as crianças se envolveram. A curiosidade despertou nas crianças uma interação com maior alegria e desenvolvimento pelos elementos da natureza, as artes envolvendo os materiais recicláveis trouxe resultados transformadores. As famílias ficaram encantadas com as atividades, que motivaram as demais famílias dos alunos que acompanhavam *on-line* a participarem mais das atividades propostas no grupo.

Destaca-se que é nessa fase que a curiosidade, imaginação é ideal para potencializar o pensamento criativo, oferecendo um ambiente que ajude a estimular as

crianças com atitudes e valores. É nos primeiros anos da infância que a criança está despertando para o conhecimento e aprendizagem de forma a vivenciar e experimentar.

A escola tem um valor fundamental de abranger valores ambientais para incentivar os alunos a uma cultura de responsabilidade. Contudo o projeto é um processo de continuação. Cada atividade continua a ser planejada, incluindo o construir com materiais recicláveis, jogos pedagógicos estão sendo confeccionado com as crianças com esses materiais, as histórias são voltadas para o meio ambiente. O pátio será o lugar de transformação no qual pretende-se realizar mais atividade de jardim e arborização.

A natureza tem um impacto positivo no desenvolvimento integral das crianças, no desenvolvimento emocional, físico e espiritual. Os benefícios são recíprocos e visíveis, no qual o estímulo a essas vivencias favorecerá benefícios de respeito ao meio ambiente, a criança passa a entender, que precisa cuidar e que depende do equilíbrio entre homem e natureza e dos recursos naturais, para que possa crescer saudável, crítica e consciente do seu papel como cidadão.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que a educação socioambiental possa instruir para uma consciência dos indivíduos desde que promovida diariamente, seja nas escolas ou no conjunto das famílias de forma que exerça a incumbência de assegurar o direito de as crianças crescerem em um ambiente saudável.

A relação da criança com a natureza precisa ser desenvolvida pelos pais e educadores desde os primeiros anos, de maneira que, crie-se um vínculo, onde a criança reconheça o meio ambiente como parte de sua vida e torne-se interessada tanto no cuidado quanto futuras responsabilidades que envolvam temas como os trabalhados: reciclagem, desperdício, animais, plantas, solo e o ar.

Assim, essa relação deve ser apresentada de maneira prática através do brincar pois este faz parte do desenvolvimento da criança nos aspectos motor, social e psíquico pois assim a criança interage, desenvolve relações sociais, além de benefícios como na aprendizagem, na criatividade, na autonomia e desenvolve a atenção.

Por fim, esse trabalho alcançou os objetivos propostos, auxiliando na reflexão sobre educação socioambiental, a qual deve ser inserida na sociedade desde os anos iniciais através de atividades práticas e rotineiras nas escolas de forma que sensibilize a criança para a importância do meio ambiente e como modelo de cidadania.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente: Saúde**. Brasília/DF: MEC, 1997. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/pcn/livro091.pdf> Acesso: 29 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília/DF: MEC, 2014. Disponível em: file:///X:/Usuarios/Documents/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf Acesso em: 29 de agosto de 2021.

BRASIL. Ministério da educação. Secretaria de educação básica. Secretaria de educação continuada, alfabetização, diversidade e inclusão. Conselho Nacional da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

CONAE. **Conferência Nacional de Educação**: documento – referência / [elaborado pelo] Fórum Nacional de Educação. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria Executiva Adjunta, 2014.

GUIMARÃES, D. **Educação de corpo inteiro**, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-%20pdf/7161-2-9-artigo-mec-criancas-natureza-lea-tiriba/file> Acesso em: 29 de agosto de 2021.

HANSEN, K.S. **Metodologias de ensino da educação ambiental no âmbito da educação infantil**. Disponível em: [file:///X:/Usuarios/Downloads/9363-Texto%20do%20artigo-26636-1-10-20180613%20\(2\).pdf](file:///X:/Usuarios/Downloads/9363-Texto%20do%20artigo-26636-1-10-20180613%20(2).pdf) Acesso em: 29 de agosto de 2021.

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA. **Censo demográfico**. Brasil/ Rio Grande do Sul/ Tapes. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/tapes/panorama> Acesso em: 29 de agosto de 2021.

MEIRELLES, M.de S.; SANTOS, M.T. **Educação Ambiental uma Construção Participativa**. 2ed. São Paulo, 2005. Disponível em: <https://revistaea.org/artigo.php?idartigo=2883> Acesso em: 28 de agosto de 2021.

MEIRELLES, R. Org. **Território do brincar diálogo com escolas**. Territórios do brincar. 2014. Disponível em: http://territoriodobrincar.com.br/wpcontent/uploads/2014/02/Territ%C3%B3rio_do_Brincar_-_Di%C3%A1logo_com_Escolas-Livro.pdf. Acesso em: 20 de novembro de 2020.

MOREIRA, M.A. **Currículo na Educação Infantil**. 2ed. São Paulo: Ática, 2012.

TIRIBA, L. **Desemparedamento da infância**. Rio de Janeiro, 2ed., julho de 2018.

TIRIBA, L. **Crianças da natureza: Educação Ambiental para Sociedades**

Sustentáveis. NIMA/PUC-Rio, 2010

Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/7774_6497.pdf Acesso em: 29 de agosto de 2021.

VIGOTSKII, L. S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 10ª ed. Cap. 4.

São Paulo: Ícone, 2007.